

Adriano Filipe presidente da Junta de Freguesia de S. Martinho e do Sport União Sintrense

1 - Na altura tinha 20 anos e estava a trabalhar na Messa, uma empresa que viveu intensamente o 25 de Abril e que



JORNAL DE SINTRA

24/4/1998

era composta por pessoas dos mais variados quadrantes políticos. Era palco de intensos movimentos laborais mas só os mais velhos acompanhavam o seu desenrolar e emitiam comunicados, os jovens estavam um bocado arredados dessa luta. Portanto, a revolução foi para mim uma surpresa: sabia que havia fascismo, mas se me pedissem pormenores sobre Salazar ou o regime eu não saberia dá-los. Acabei por compreender, é claro, a importância do movimento, que foi um marco histórico na vida de todos os portugueses. Trouxe-nos coisas más e boas, embora as segundas suplantem as primeiras, sobretudo porque foi expressa a vontade de um povo.

2 - Hoje, nem o 25 de Abril nem os restantes feriados são comemorados com tanto entusiasmo. Se numa quinta ou sexta-feira feriado formos para a Ponte 25 de Abril perguntar às pessoas que se deslocam para o Algarve ou para outros destinos a razão da folga ainda há quem não saiba. As comemorações perderam força. Alguns partidos políticos são sem dúvida responsáveis pelo eco em torno da efeméride, mas penso que a adesão é mais fraca do que há uns anos atrás. Os dias históricos estão mais banalizados do que nunca. Pela minha parte, reconheço a importância das comemorações, mas não as vivo tão intensamente como ou-

tras pessoas.